



A contribuição da música no controle do medo em pacientes com Covid-19

The contribution of music in controlling fear in patients with Covid-19

La contribución de la música en el control del miedo en pacientes con Covid-19

Sandraneide Pinheiro de Freitas¹⁻², Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu¹⁻³, Luis Rafael Leite Sampaio¹⁻⁴, Karla Maria Carneiro Rolim¹, Kilvia Pinheiro de Freitas¹⁻⁵.

RESUMO

Objetivo: Analisar a abordagem do Medo por meio da Taxonomia Internacional da enfermagem, com intervenção musical em pacientes com COVID-19 em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). **Métodos:** Participaram da pesquisa 21 enfermeiros dos 24 que atuam na UPA. Foram selecionados pacientes com diagnóstico médico da COVID-19, faixa etária de 18 anos ou mais. A entrevista foi realizada e o uso de música com dez pacientes. A música foi escolhida pelo próprio paciente. **Resultados:** Os enfermeiros receberam um instrumento contendo as características definidoras do Diagnóstico de Enfermagem (NANDA-I) de Medo. Observou-se que as características fisiológicas “dispneia”, “pressão arterial aumentada”, “frequência cardíaca aumentada” e “frequência respiratória aumentada” apresentaram média ponderada entre 0,50 e 0,77. Constatou-se que a única característica comportamental/emocional “apreensão” foi classificada como maior por apresentar média ponderada entre 0,79 e 1. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa podem contribuir para a adequada abordagem do Medo nos pacientes com o diagnóstico médico da COVID-19, proporcionando, no momento da assistência a esses pacientes, uma abordagem também emocional.

Palavras-chave: COVID-19, Música, Medo.

ABSTRACT

Objective: Analyze the fear approach, through the International Taxonomy of nursing, with musical intervention in patients with COVID-19 in an Emergency Care Unit. **Methods:** Twenty-one nurses from the 24 who work in the UPA participated in the study. Patients with a medical diagnosis of COVID-19, aged 18 years or older, were selected. The interview was conducted and the use of music with ten patients. The song was chosen by the patient himself. **Results:** The nurses received an instrument containing the defining characteristics of the Nursing Diagnosis (NANDA-I) of Medo. It was observed that the physiological characteristics “dyspnea”, “increased blood pressure”, “increased heart rate” and “increased respiratory rate” presented a weighted mean between 0.50 and 0.77. It was found that the only behavioral/emotional

¹ Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – CE.

² Unimed - Fortaleza, Fortaleza – CE.

³ Instituto Dr. José Frota (IJF), Fortaleza – CE.

⁴ Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato - CE.

⁵ Prefeitura de Fortaleza, Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH), Fortaleza - CE.

characteristic "apprehension" was classified as higher because it presented a weighted average between 0.79 and 1. **Conclusion:** The results of this research may contribute to the adequate approach of Fear in patients with the medical diagnosis of COVID-19, providing, at the time of care to these patients, an also emotional approach.

Keywords: COVID-19, Music, Fear.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el enfoque del Miedo, a través de la Taxonomía Internacional de Enfermería, con intervención musical en pacientes con COVID-19 en una Unidad de Atención de Emergencia (UPA). **Métodos:** Veintiún enfermeros de los 24 que actúan en la UPA participaron del estudio. Se seleccionaron pacientes con diagnóstico médico de COVID-19, mayores de 18 años. Se realizó la entrevista y el uso de música con diez pacientes. La canción fue elegida por el propio paciente. **Resultados:** Los enfermeros recibieron un instrumento que contenía las características definitorias del Diagnóstico de Enfermería (NANDA-I) de Miedo. Se observó que las características fisiológicas "disnea", "aumento de la presión arterial", "aumento de la frecuencia cardíaca" y "aumento de la frecuencia respiratoria" presentaron una media ponderada entre 0,50 y 0,77. Se encontró que la única característica conductual/emocional "aprehensión" fue clasificada como mayor porque presentó un promedio ponderado entre 0,79 y 1. **Conclusión:** Los resultados de esta investigación pueden contribuir para el abordaje adecuado del Miedo en pacientes con diagnóstico médico de COVID-19, proporcionando, en el momento de la atención a estos pacientes, un abordaje también emocional.

Palabras clave: COVID-19, Música, Miedo.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 representa uma doença respiratória de abrangência mundial (BRASIL, 2020). A COVID-19 é considerada uma doença com potencial de gravidade. Além dos aspectos clínicos, a pandemia tem trazido repercussões na saúde mental, estas evocam a necessidade de intervenções nesse âmbito (SCORSOLINI-COMIN F, et al., 2020; PAVANI FM, et al., 2021). Assim, os cuidados a esses pacientes devem ser prestados por uma equipe multiprofissional.

Quanto aos cuidados de enfermagem, as pessoas suspeitas ou confirmadas para essa infecção devem ser assistidas por meio do processo de enfermagem (QUEIROZ AGS, et al., 2020). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reforça que o "Processo de Enfermagem" representa a forma como os enfermeiros usam uma metodologia de forma autônoma e baseada no conhecimento científico (COFEN, 2009; COFEN, 2017). A taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association Internacional* (NANDA-I) com os diagnósticos de enfermagem (DE) é aplicada pelos enfermeiros. Quanto à abordagem dos DE relacionados às condições psicoemocionais e alterações comportamentais do indivíduo no contexto da pandemia da COVID-19, cabe destacar o seguinte título: "Medo" (HERDMAN TH e KAMITSURU S, 2018).

O fato de ser uma doença ainda não totalmente conhecida e sem fármacos específicos, risco de contaminação, bem como a gravidade de alguns casos e os óbitos atribuídos à doença são situações que podem estar relacionadas ao medo em diversos públicos e faixas etárias (LINDEMANN IL, et al., 2021; OLIVEIRA GLA, et al., 2022; DIOGO PMJ, et al., 2021).

Quando os pacientes, com diagnóstico médico da COVID-19, precisam de internação em serviços de saúde, há a necessidade de precauções, o que requer ausência de acompanhantes durante o internamento e, portanto, deve ser avaliado o DE de Medo (HERDMAN TH, et al., 2021). Dentre as intervenções de Enfermagem da *Nursing Interventions Classification* (NIC) (BULECHEK GM, et al., 2016) direcionadas as pessoas com o diagnóstico de Enfermagem: Medo têm-se: "Técnica para Acaltar". O uso da música tem sido considerada uma boa estratégia em espaços de saúde (TSHISWAKA SK e PINHEIRO SL, 2020).

Assim, questiona-se: Quais as características definidoras do DE de Medo são identificadas por enfermeiros nos pacientes com COVID-19? O uso da música contribui para acalmar os pacientes com COVID-19 durante o internamento? Objetivou-se analisar a abordagem do Medo, por meio da Taxonomia Internacional da enfermagem, com intervenção musical em pacientes com COVID-19 em uma Unidade de Pronto Atendimento do estado do Ceará, Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com método misto (GALVÃO MCB, et al., 2017), com análise quantitativa e qualitativa, realizada em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Prefeitura de Fortaleza, Ceará, Brasil, situada na Regional VI, o qual é administrada pelo Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH).

A UPA, que foi escolhida como unidade piloto, foi inaugurada em fevereiro de 2014 e teve um Hospital Campanha em 2020 no início da pandemia da COVID-19 e reabriu em fevereiro de 2021 na segunda “onda” da COVID-19. A coleta de dados foi iniciada após a Anuência do local para realização da pesquisa, no período de setembro até novembro de 2021.

Quanto aos critérios de inclusão no grupo de enfermeiros para fazer a validação do DE de Medo nos pacientes com COVID-19, foram selecionados enfermeiros que atuaram e atuam no cuidado ao paciente com COVID-19 na UPA em estudo. Além desses critérios, os enfermeiros escolhidos tiveram que atender aos seguintes requisitos: faixa etária de 18 anos ou mais, ambos os sexos.

Os que estavam de férias ou licença, no período do estudo, entraram como critérios de exclusão. Atualmente, 24 enfermeiros atuam na referida UPA, mas no momento da coleta de dados estavam trabalhando 21 enfermeiros, escalados igualmente entre os plantões diurno e noturno, os outros três enfermeiros, dois estavam de licença maternidade e um de férias.

Quanto aos critérios de inclusão no grupo de pacientes, foram selecionados pacientes com diagnóstico médico da COVID-19, que se encontravam na UPA. Além desses critérios, os participantes escolhidos foram os quais se adequaram aos seguintes requisitos: faixa etária de 18 anos ou mais, de ambos os sexos. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os pacientes sob efeito de sedação contínua. No momento da pesquisa, existiam 5 leitos destinados aos cuidados de pacientes com COVID na UPA em estudo.

Quanto a coleta de dados, os enfermeiros da Unidade da UPA, que desejaram participar espontaneamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), receberam um instrumento contendo as características definidoras do Diagnóstico de Enfermagem de Medo, elaborado a partir da NANDA-I (HERDMAN TH, et al., 2021).

Cada enfermeiro analisou as características. Foi seguida a seguinte metodologia apresentada por Fehring (1987); Fehring (1986) *Apud* Bergamasco EC, et al. (2004, p. 171), sendo adaptada para essa pesquisa. Assim, cada característica definidora no instrumento de coleta de dados apresentava alternativas, sendo “muitíssimo” com pontuação de 1; “muito” representava 0,75; “de algum modo” sendo igual a 0,5; “pouco” representava 0,25 e “nada” seria igual a Zero (0).

Outra fase da pesquisa, foi a realização de entrevistas com pacientes que aceitarem participar voluntariamente do estudo e que estavam em tratamento na UPA, após a autorização em sua participação da pesquisa por meio da leitura e assinatura do TCLE. Caso o paciente aceitasse participar do estudo, era realizada nova entrevista após a intervenção com o uso da música. A música foi escolhida pelo próprio paciente e a busca da música no *Youtube*® e colocava para o paciente ouvir por meio de caixa de som da unidade. Foi feita a gravação dos depoimentos em áudio pela própria pesquisadora. Todas as medidas de precaução foram adotadas pela pesquisadora durante a coleta de dados.

A análise dos dados das características definidoras ocorreu por meio do cálculo da média ponderada no Excel®. Quanto às entrevistas com os pacientes, realizou-se a análise qualitativa com a identificação dos temas (SOUZA LK, 2019).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e do ISGH, por meio da Plataforma Brasil, com Pareceres N.4822.119 e N. 4899.279, respectivamente.

RESULTADOS

Caracterização dos Enfermeiros que Cuidam de Pacientes com COVID-19

Do total de 21 enfermeiros, 19 (90%) participantes eram do sexo feminino e dois (9,53) do sexo masculino. A média de idade encontrada foi de 38 anos, idade mínima de 32 anos e idade máxima de 49 anos. Dez (47,6%) tinham tempo de atuação profissional entre 00 a 02 anos, outros dez (47,6%) tinham tempo de atuação profissional entre 06 a 08 anos e um (4,78%) tinha tempo de atuação profissional entre 3 a 5 anos.

Quanto ao tempo de atuação que os enfermeiros estavam trabalhando na “linha de frente” com os pacientes com COVID-19, do total de amostra, 17 (80,95%) tinham de 13 a 20 meses nessa assistência e quatro (19,05%) tinham de 2 a 12 meses, demonstrando, portanto, que a maioria dos enfermeiros estava desde o início da primeira “onda” da pandemia trabalhando com esse perfil de paciente.

Tabela 1 - Características definidoras (fatores fisiológicos) do Diagnóstico de Enfermagem de Medo da NANDA-I** nos pacientes com COVID-19.

Fatores fisiológicos**	Média Ponderada
Anorexia	0,37
Diaforese	0,39
Diarreia	0,45
Dispneia	0,76
Frequência cardíaca aumentada	0,64
Frequência respiratória aumentada	0,77
Frequência urinária aumentada	0,24
Náusea	0,34
Palidez	0,47
Pressão arterial aumentada	0,50
Pupilas dilatadas	0,27
Tensão muscular	0,46
Transpiração aumentada	0,46
Vômito	0,32
Xerostomia	0,46

Legenda: NANDA-I** (HERDMAN TH, et al., 2021, p. 383); Unidade de Pronto Atendimento, 2021.

Fonte: Freitas SP, et al., 2023.

Após a formulação do Instrumento desenhado baseado nas características fisiológicas das características definidoras de Medo (HERDMAN TH, et al., 2021), observa-se que as características fisiológicas “dispneia”, “pressão arterial aumentada”, “frequência cardíaca aumentada” e “frequência respiratória aumentada” apresentaram média ponderada entre 0,50 e 0,77.

As características que tiveram a média ponderada com peso menor que 0,50 foram “anorexia”; “diaforese”; “diarreia”; “frequência urinária aumentada”; “náusea”; “palidez”; “pupilas dilatadas”; “tensão muscular”; “transpiração aumentada”; “vômito” e “xerostomia”. Nesse nosso estudo, as características definidoras com

peso menor que 0,50 não foram desconsideradas pois pertencem a edição recente da NANDA-I (2021-2023). Outrossim, a presente pesquisa não teve a intenção de excluir as características definidoras, sendo, portanto, realizada para registrar quais dessas características definidoras os enfermeiros atribuíam maior peso nesse contexto da pandemia da COVID-19 para o DE de Medo.

Tabela 2 - Características definidoras (comportamentais/emocionais) do Diagnóstico de Enfermagem de Medo da NANDA-I** nos pacientes com COVID-19.

Comportamentais/emocionais**	Média Ponderada
Agitação psicomotora	0,53
Apreensão	0,79
Autossegurança diminuída	0,64
Comportamentos impulsivos	0,49
Concentração na origem do medo	0,73
Controle de impulsos ineficaz	0,43
Estado de alerta aumentado	0,63
Expressa Medo	0,78
Expressa sentimento de alarme	0,67
Expressa Temor Intenso	0,66
Expressa Tensão	0,65
Nervosismo	0,76

Legenda: NANDA-I** (HERDMAN TH, et al., 2021, p. 383); Unidade de Pronto Atendimento, 2021.

Fonte: Freitas SP, et al., 2023.

Observa-se que as características comportamentais/emocionais a seguir: “Agitação psicomotora”; “Autossegurança diminuída”; “Concentração na origem do medo”; “Estado de alerta aumentado”; “Expressa Medo”; “Expressa sentimento de alarme”; “Expressa Temor Intenso”; “Expressa Tensão” e “nervosismo” foram classificadas como menores por apresentarem média ponderada entre 0,50 e 0,79.

Observa-se que a única característica comportamental/emocional “apreensão” foi classificada como maior por apresentar média ponderada entre 0,79 e 1. As características que tiveram a média ponderada com peso menor que 0,50 foram: “Comportamentos impulsivos” e “Controle de impulsos ineficaz”. Foi colocado um espaço para os enfermeiros descreverem outros sinais e sintomas e/ou sentimentos que os pacientes relatam para os mesmos durante a assistência. Observa-se os temas que surgiram dos registros dos enfermeiros:

“Temor extremo à possibilidade de intubação orotraqueal; Apreensão relacionada ao sustento da família, caso venham a falecer; Dificuldade para iniciar e manter o sono” (E 2);

“Muitos pacientes relatavam o medo de ter “cansaço” extremo e precisar ser intubado, o medo da intubação era constante, inclusive por familiares” (E 13)

“Tristeza e negação” (E 5);

“Negação – Referem que não acreditam estar com a doença e que não precisam de internação; Preocupação – relacionada a família e animais de estimação que deixaram em suas residências” (E 6);

“Sintomas: anosmia, ageusia, dor torácica, mialgia, coriza. Sentimentos: negação em relação ao diagnóstico” (E 11)

- “Preocupações financeiras (enquanto provedor); Tristeza” (E 7);*
- “Ansiedade” (E 3);*
- “Ansiedade” (E 10)*
- “Irritação; choro” (E 14);*
- “Eles relatam medo de morrer, ansiedade, insegurança, angústia, não se reconhecer” (E 20).*
- “Medo da morte” (E 21).*
- “Medo da morte; preocupação com a família; angústia” (E 8).*

Ao permitir que os participantes registrem os sentimentos relatados por pacientes com COVID durante os atendimentos na UPA, observa-se uma diversidade de temas, sendo que muitos desses tem relação com Medo.

Caracterização dos Pacientes Participantes da Pesquisa

Totalizaram a amostra de 10 pacientes que participam da pesquisa. Pode-se observar que seis (60%) pacientes eram do sexo feminino e quatro (40%) do sexo masculino. E em relação a faixa etária, quatro (40%) participantes tinham entre 40-59 anos, três (30%) participantes tinham entre 60-79 anos, dois (20%) participantes tinham entre 20-39 anos e apenas um (10%) participante tinha entre 80-99 anos.

Do total de amostra, quatro (40%) estavam desempregados, três (30%) eram aposentados, dois (20%) eram autônomos e um (10%) era Do lar. Em relação a naturalidade dos pacientes, nove (90%) tinham a naturalidade de Fortaleza/CE e apenas um (10%) tinha a naturalidade de outro município de outro Estado.

Sobre os dados relacionados ao tempo de internamento o qual o paciente estava durante a realização da pesquisa, do total de amostra, seis (60%) estavam há três dias na Unidade, três (30%) há 04 dias na Unidade e um (10%) paciente estava há 05 dias na Unidade aguardando transferência.

Quanto as principais queixas que os pacientes relataram durante o internamento, do qual cinco (50%) afirmaram sentir tosse e cansaço, dois (20%) afirmaram estar apenas com tosse, dois (20%) afirmaram estar com problemas respiratórios e apenas um (10%) afirmou que sua queixa principal era a úlcera de pressão.

Intervenção com uso da música dos pacientes participantes da pesquisa

A abordagem iniciou com a entrada do pesquisador na Unidade se apresentando ao enfermeiro do setor e posterior aos pacientes de forma bem respeitosa, aproximando-se do leito e o cumprimentando com “bom dia ou boa tarde”, conforme o horário da abordagem. Em seguida, era feita a apresentação formal da pesquisadora, o relato da abordagem e seus fins da pesquisa. A pesquisadora sentava-se em uma cadeira ao lado da maca ou poltrona do paciente, fazia a leitura do TCLE e, em seguida, explicava mais uma vez como seria o procedimento da pesquisa que se tratava de um estudo para abordar os pacientes acometidos com COVID-19 que ficavam isolados de seus familiares e entes queridos durante a internação. Após aceitação pelo paciente, era solicitado que o mesmo assinasse ou colocasse a digital no TCLE. A pesquisa foi feita com dez pacientes.

Era solicitado ao paciente que optasse por uma música e o nome do cantor para ser ouvida por ele, que era selecionada pelo celular da pesquisadora por meio do *YouTube®* e transmitida por *bluetooth* para uma caixinha de som da própria Unidade. Em momentos quando havia uma quantidade maior de pacientes, todos ouviam a música escolhida pelo paciente e compartilharam também seus sentimentos. Em outros momentos, com o número reduzido, só havia um paciente no setor. Logo após o término da música, o pesquisador fazia a leitura das perguntas sobre a pesquisa e as respostas eram gravadas para serem transcritas posteriormente.

Do total de amostra, oito (80%) tinham hábito de ouvir música e apenas dois (20%) afirmaram não ter essa rotina. As músicas escolhidas pelos pacientes foram: Gospel; Alegria; Brega; Sertanejo e Religiosa. Os dados

demonstraram que cinco (50%) dos participantes demonstraram o interesse em ouvir música o dia inteiro, quatro (40%) dos pacientes gostariam de ouvir 3 vezes por dia e apenas, um (10%) dos pacientes relataram ter a vontade de ouvir apenas uma vez ao dia. Todos os participantes relataram que gostaram de ouvir a música durante o internamento.

Os pacientes relataram como se sentiram ao ouvir a música: Em paz 1 (10%); lembrou da família 4 (40%); lembrou da missa 1 (10%); lembrou dos filhos 1 (10%); lembrou das festas 3 (30%). Após a leitura das entrevistas foi realizada a organização das mesmas, aqui denominadas de temas. Foram averiguados os sentimentos e emoções diante do internamento, com o surgimento dos seguintes temas: “Atendimento na unidade de pronto atendimento e desejo de ir para casa”; “Presença da família”.

Atendimento na unidade de pronto atendimento e desejo de ir para casa

“Gostei muito do atendimento da UPA, mas quero ir para minha casa” (Paciente 2)

“Aliviado por estar nos cuidados da UPA.” (Paciente 3)

“Não tenho do que me reclamar. Não acho ruim está doente e internado.” (Paciente 4)

“Tenho certeza que os profissionais de saúde vão cuidar de mim e me tirar dessa” (Paciente 5)

“Aqui é bom. Sou bem tratado, mas quero voltar logo para casa” (Paciente 6)

“Estou contente por está sendo bem cuidado, mas quero ir pra casa.” (Paciente 7)

“Aqui é bom. A comida é boa. As pessoas são legal, mas estou com saudade de casa” (Paciente 9)

Os relatos mostraram que os participantes do estudo confiam no atendimento realizado na UPA. No entanto, o desejo de voltar para casa ficou também em destaque.

Presença da família

Os relatos também mostraram o desejo dos pacientes de estarem com a família.

“Penso na minha família que está em casa” (Paciente 1)

“Quero ficar com minha família” (Paciente 8)

“Quero orar com minha família” (Paciente 10)

O estar/ficar com a família mostra que os pacientes com COVID-19, por ocasião do internamento e por necessidade de precaução respiratória, sentem falta da presença dos acompanhantes familiares.

DISCUSSÃO

Quanto a caracterização dos enfermeiros da UPA, cabe destacar o tempo de atuação dos enfermeiros trabalhando na “linha de frente” com os pacientes com COVID-19, a grande maioria tinha acima de um ano, o que tornou importante para a validação das características definidoras do DE de Medo nesse contexto. A prevalência de profissionais de enfermagem do sexo feminino também foi identificada em outro estudo com trabalhadores de enfermagem atuantes na pandemia da COVID-19 (MAGALHÃES AMM, et al., 2022).

Os profissionais de saúde além de vivenciarem situações durante a pandemia que geram desgaste físico e mental (HORTA RL, et al., 2021; DIOGO PMJ, et al., 2021), precisam estar preparados também para acolher e considerar as demandas emocionais dos pacientes infectados com a COVID-19 sob os seus cuidados. Um estudo de revisão, que abordou os principais rótulos diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicados no contexto da COVID-19 identificou, dentre os rótulos da taxonomia da NANDA-I, a “ansiedade relacionada à morte” (QUEIROZ AGS, et al., 2020). Em outro estudo realizado por Diogo PMJ, et al. (2021), os enfermeiros participantes descreveram como os mesmos se sentem ao atuarem na pandemia, o que mostra que reações

de “medo”, “ansiedade” e outras emoções estão presentes tanto em profissionais como também em pacientes. Alguns pacientes, segundo os relatos dos enfermeiros, demonstraram desde passividade até reações emocionais que comprometem a saúde mental.

Assim, a equipe de Enfermagem, frente aos cuidados dos pacientes com diagnóstico médico da COVID-19, presencia várias situações que levam ao medo, ansiedade e receio nos dias de internamento devido o seu distanciamento da família, amigos, empregos e outras atividades que fazem parte do seu dia a dia. Dessa forma, podemos encontrar na NIC a intervenção de “Técnica para acalmar”, a qual contém algumas atividades, com o objetivo de “redução da ansiedade em pacientes com sofrimento agudo”, as quais a enfermagem pode utilizar nos cuidados aos pacientes que estão internados com o diagnóstico médico de COVID-19, como: “manter atitudes calmas e deliberadas”, “manter contato visual com o paciente” e “identificar pessoas significativas cuja presença pode ajudar o paciente”. Ademais, outros métodos para diminuir a ansiedade, como músicas e outras medidas não-farmacológicas podem ser realizadas (BULECHEK GM, et al., 2016).

Sabe-se que ouvir música é uma prática presente na vida das pessoas em diversos contextos na busca de momentos de relaxamento. Estudo realizado por Claro C e Lapa Esteves M (2020), grande parte dos participantes registrou sentimentos e emoções positivas quanto a música nesse período da pandemia. Outrossim, pesquisa recente realizada também no Estado do Ceará (GRASI SF, et al., 2022) mostrou que deve-se ter atenção as alterações emocionais e a saúde mental no contexto da pandemia não somente durante o internamento, mas também após a alta hospitalar, mostrando que a qualidade de vida das pessoas que sobreviveram à COVID-19 precisa ser investigada.

CONCLUSÃO

Acredita-se, portanto, na importância da iniciativa dessa pesquisa de valorizar a música como uma forma de cuidado, considerando que os relatos dos pacientes foram positivos quanto a esse aspecto. Ao realizar uma busca de estudos na literatura, para discussão dos achados dessa pesquisa, viu-se que a maioria dos estudos aborda aspectos emocionais de profissionais de saúde ou da população em geral. No entanto, identificou-se uma escassez de estudos com essa abordagem com pacientes infectados com a COVID-19. Acredita-se que essa escassez se deva ao risco de contaminação durante a coleta de dados, dentre outros aspectos. Um instrumento para uso no serviço com o DE de Medo poderá ser elaborado a partir desse estudo. Assim, o presente estudo valorizou a taxonomia da profissão, nesse contexto da pandemia.

AGRADECIMENTOS

Aos enfermeiros e pacientes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH). Ao Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS

1. BERGAMASCO EC, et al. Diagnósticos de medo e ansiedade: validação de conteúdo para o paciente queimado. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004; 57(2): 170-7.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada – 1. ed. rev. Brasília: 2020. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf.
3. BULECHEK GM, et al. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ªed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2016, 610p.
4. CLARO C e LAPA ESTEVES M. A música na lupa da psicologia face à pandemia: Covid19! Revista INFAD De Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology., 2020; 1(1): 143–154.

5. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. (2009). Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-COFEN-3582009_4384.html. Acessado em: 5 de Dezembro de 2022.
6. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acessado em: 4 de janeiro de 2023.
7. DIOGO PMJ, et al. Trabalho emocional de enfermeiros da linha de frente do combate à pandemia de COVID-19. *Rev Bras Enferm*, 2021; 74(Suppl 1): e20200660.
8. FREITAS SP de. Sentimentos e emoções dos pacientes com covid-19: abordagem do diagnóstico de enfermagem de medo com intervenção musical em uma unidade de pronto atendimento. Dissertação (Mestrado profissional em tecnologia e inovação em enfermagem). Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, 2022; 71p.
9. GALVAO MCB, et al. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Rev. Ci. Inf. Doc.*, 2017; 8(2): 4-24.
10. GRASI SF, et al. Qualidade de vida e aspectos emocionais em sobreviventes à COVID-19 um ano após a alta hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(12): e11380.
11. HERDMAN TH e KAMITSURU S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e classificação 2018-2020 (11ª ed.). Porto Alegre, Brasil: Artmed., 2018; 462p.
12. HERDMAN TH, KAMITSURU S, LOPES CT. (Orgs.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023 (12ª ed.). Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2021.
13. HORTA RL, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *J Bras Psiquiatr*, 2021; 70(1): 30-8.
14. LINDEMANN IL, et al. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. *J Bras Psiquiatr*, 2021; 70(1): 3-11.
15. MAGALHÃES AMM, et al. Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic. *Rev Bras Enferm*, 2022; 75(Suppl 1): e20210498.
16. OLIVEIRA GLA, et al. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(12): e11301.
17. PAVANI FM, et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. *Rev Gaúcha Enferm*, 2021; 42(esp): e20200188.
18. QUEIROZ AGS, et al. Diagnósticos de Enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de Enfermagem a COVID-19. *J. Health Biol Sci*, 2020; 8(1): 1-6.
19. SCORSOLINI-COMIN F, et al. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de COVID-19. *Rev. SPAGESP*, 2020; 21(2): 1-6.
20. SOUZA LK de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 2019; 71(2): 51-67.
21. TSHISWAKA SK e PINHEIRO SP. Effect of music on reducing anxiety in children during dental treatment. *Rev Gaúch Odontol*, 2020; 68: e20200033.